



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil registra saldo mensal positivo para o emprego formal, porém com o menor desempenho para o mês de maio em três anos

Os dados de **maio de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam criação líquida de vagas de emprego com carteira assinada em âmbito nacional, no Estado de São Paulo e nos municípios de Ribeirão Preto e Franca. Por outro lado, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Sertãozinho, Campinas e São José do Rio Preto houve destruição líquida de postos de trabalho.

Na comparação do acumulado em doze meses (junho de 2018 a maio de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (junho de 2017 a maio de 2018), todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, apresentaram desempenho positivo, registrando abertura de novas vagas de trabalho.

Em âmbito nacional, o Comércio respondeu pelo maior volume de demissões líquidas. No total, o setor fechou 11.305 vagas líquidas de emprego

com carteira assinada. Os maiores responsáveis foram os segmentos do Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção e Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem que, juntos, responderam pelo fechamento de 2.231 vagas líquidas.

A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 5,4 pontos, passando de 96,8 pontos em abril de 2019 para 91,4 pontos no mês de maio de 2019. Segundo a FGV, a queda expressiva na confiança do Comércio indica que houve fraco desempenho da atividade no primeiro semestre de 2019 e aponta que o setor deve enfrentar dificuldades no segundo semestre de 2019. Ainda há um cenário de incerteza no país e a recuperação da confiança parece depender de números mais robustos do mercado de trabalho.

Agropecuária apresenta maior volume de Contratações e Indústria e Comércio destroem vagas de emprego

Em **nível nacional**, o mês de maio de 2019 registrou criação líquida de postos de trabalho (32.140 vagas líquidas). O montante é inferior às 129.601 vagas líquidas abertas em abril de 2019 e próximo ao saldo líquido de 33.659 vagas abertas em maio de 2018.

Entre os setores, o melhor desempenho foi da Agropecuária, com criação de 37.373 vagas líquidas de emprego. O segmento de Cultivo de Café foi o que mais contratou (25.369 vagas líquidas) seguido pelo Cultivo de Laranja (7.718 vagas

líquidas). Por outro lado, o pior desempenho veio do Comércio, que destruiu 11.305 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (entre junho de 2018 e maio de 2019), foram criadas 402.357 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, saldo superior às 203.886 vagas líquidas criadas entre junho de 2017 e maio de 2018. Houve mudança favorável na maioria dos setores, ao se observar aumento do saldo positivo e reversão no quadro de demissões para admissões líquidas. Somente a Indústria apresentou reversão de saldo



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

positivo para saldo negativo nesta base de comparação.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-5.679	32.856	-5.924	-11.425
Comércio	-11.919	62.874	-11.305	77.882
Serviços	18.774	179.654	3.537	312.302
Construção civil	3.181	-49.906	8.459	8.657
Agropecuária	29.302	-21.592	37.373	14.941
Total	33.659	203.886	32.140	402.357

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

O Estado de São Paulo encerrou o mês de maio de 2019 com criação líquida de 6.023 vagas de emprego formal. Apesar de positivo, o volume é inferior às 50.168 contratações líquidas registradas no mês anterior (abril de 2019) e às 9.155 vagas abertas em igual período de 2018.

A Agropecuária respondeu pelo volume de contratações mais expressivo (14.353 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Cultivo de Laranja, responsável pela abertura de 6.813 vagas líquidas. A Indústria, por outro lado, registrou

o maior volume de demissões (5.439 vagas líquidas), sendo o segmento de Confecção de Peças do Vestuário (exceto roupas íntimas) responsável pelo fechamento de 425 vagas líquidas.

No acumulado entre junho de 2018 e maio de 2019 houve criação líquida de 113.315 vagas de emprego no estado. O resultado representa uma recuperação significativa frente às 51.562 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-1.694	622	-5.439	-11.394
Comércio	-2.042	17.876	-2.178	18.927
Serviços	7.529	69.476	-1.065	96.489
Construção civil	-3.073	-19.404	352	981
Agropecuária	8.435	-17.008	14.353	8.312
Total	9.155	51.562	6.023	113.315

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o saldo líquido do emprego formal no mês de maio de 2019 foi negativo em 555 vagas. Houve uma reversão negativa frente às 4.069 vagas abertas no mês imediatamente anterior bem como piora frente ao saldo líquido de 261 vagas fechadas em maio de 2018.

Seguindo a tendência estadual, a Indústria da região apresentou o pior desempenho, destruindo 1.373 vagas líquidas de emprego. Somente os setores de Serviços e da Agropecuária registraram contratações (451 e 715 vagas líquidas). Nos respectivos setores, destaque para as Atividades de Atendimento Hospitalar e Cultivo de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Laranja, responsáveis pela abertura líquida de 152 e 629 postos de trabalho, respectivamente.

Apesar do resultado mensal, no acumulado em doze meses, a região gerou 9.887 postos

líquidos de trabalho, montante superior às 3.860 contratações registradas entre junho de 2017 e maio de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-1.057	-750	-1.373	-481
Comércio	-125	1.556	-293	1.607
Serviços	398	3.561	451	6.539
Construção civil	-207	-1.006	-55	1.192
Agropecuária	730	499	715	1.030
Total	-261	3.860	-555	9.887

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo líquido do emprego formal no mês de maio de 2019 foi pequeno, porém positivo. No total foram abertas 18 vagas líquidas de emprego no município, montante significativamente inferior às 1.053 vagas abertas no mês imediatamente anterior e às 233 vagas líquidas abertas em maio de 2018.

Na desagregação setorial, Serviços apresentou o volume de contratações mais expressivo (281 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Atividades de Atendimento Hospitalar, responsável pela abertura de 168 vagas

líquidas. A Indústria, por outro lado, registrou o maior volume de demissões (126 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação responsável pelo fechamento de 27 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre junho de 2018 e maio de 2019 revelou a criação líquida de 6.207 vagas de emprego, melhora frente às 3.375 contratações registradas no acumulado dos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-173	-284	-126	-444
Comércio	-23	986	-31	1.129
Serviços	496	3.167	281	5.161
Construção civil	-54	-590	-113	302
Agropecuária	-13	96	7	59
Total	233	3.375	18	6.207

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de maio de 2019 com o fechamento de 679 postos líquidos de trabalho. Houve deterioração no quadro do emprego quando comparado ao mês anterior (que registrou destruição de 47 postos líquidos de

trabalho) e relativa estabilidade frente às 658 vagas líquidas fechadas em maio de 2018.

A Indústria registrou o maior volume de demissões (648 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Açúcar em Bruto responsável pelo



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

fechamento de 330 vagas líquidas. Serviços foi o setor que mais contratou (42 vagas líquidas), com destaque para o segmento Transporte Rodoviário de Carga que respondeu pela criação líquida de 27 postos de trabalho.

Apesar do resultado mensal, houve entre junho de 2018 e maio de 2019 criação líquida de 493 vagas de emprego, reversão positiva frente ao saldo líquido de 1.361 vagas destruídas entre junho de 2017 e maio de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-427	-701	-648	-309
Comércio	-29	238	-70	260
Serviços	-155	-148	42	335
Construção civil	-75	-662	1	211
Agropecuária	28	-88	-4	-4
Total	-658	-1.361	-679	493

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

O município de **Franca** registrou a abertura líquida de 79 vagas de emprego no mês de maio de 2019, resultado inferior às 654 vagas criadas no mês de abril de 2019, mas que representa reversão positiva frente às 94 vagas destruídas em maio de 2018.

A Indústria foi o setor que mais fechou postos de trabalho (187 vagas líquidas), seguido pelo Comércio (92 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Fabricação de Calçados de Couro e Comércio Varejista de Calçados e Artigos de

Viagem apresentaram os piores resultados, registrando o fechamento de 162 e 27 vagas líquidas. Somente a Agropecuária exibiu saldo positivo (413 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Cultivo de Café com a abertura líquida de 376 vagas.

O saldo líquido acumulado entre junho de 2018 e maio de 2019 foi negativo em 1.135 vagas, piora frente ao saldo de 568 demissões líquidas registradas entre junho de 2017 e maio de 2018.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-372	-1.743	-187	-2.446
Comércio	-12	593	-92	522
Serviços	16	523	-23	808
Construção civil	-24	0	-32	-128
Agropecuária	298	59	413	109
Total	-94	-568	79	-1.135

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

No município de **Campinas** o saldo mensal em maio de 2019 revelou a destruição líquida de 372 postos de trabalho. Houve reversão negativa frente aos 659 postos abertos em abril de 2019 e aos 28 postos criados no mesmo mês de 2018.

Na desagregação setorial, somente a Construção Civil registrou contratações líquidas (310 vagas). Serviços apresentou o maior volume de demissões (414 vagas líquidas), seguido pelo Comércio (147 vagas líquidas). Nos respectivos



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

setores, os segmentos de Atividades de Atendimento Hospitalar e Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores assinalaram os piores saldos, registrando respectivamente, o fechamento de 268 e 69 vagas líquidas.

No acumulado entre junho de 2018 e maio de 2019 foram criados 1.986 postos líquidos de trabalho, montante superior às 1.490 contratações líquidas registradas entre junho de 2017 e maio de 2018.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	-19	22	-115	-175
Comércio	-107	258	-147	-730
Serviços	385	1.523	-414	2.422
Construção civil	-239	-395	310	526
Agropecuária	8	82	-6	-57
Total	28	1.490	-372	1.986

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** houve destruição líquida de 147 postos de trabalho no mês de maio de 2019. O resultado representa reversão negativa frente aos 100 postos de trabalho abertos no mês anterior e às 99 vagas criadas em maio de 2018.

Entre os setores, somente a Construção Civil registrou contratações líquidas (78 postos). O segmento de Construção de Edifícios respondeu pela criação de 69 vagas líquidas. Dentre os setores

com desempenho negativo, Serviços apresentou o maior volume de demissões (108 postos líquidos). O segmento de Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros registrou o fechamento de 92 vagas.

No acumulado em 12 meses até maio de 2019 houve criação de 1.127 postos líquidos de trabalho, saldo que apesar de positivo é inferior às 2.316 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Mai./18	Acumulado Jun./17 a Mai./18	Mai./19	Acumulado Jun./18 a Mai./19
Indústria	45	698	-26	-117
Comércio	206	384	-47	586
Serviços	-28	2.157	-108	848
Construção civil	-127	-963	78	-149
Agropecuária	3	40	-44	-41
Total	99	2.316	-147	1.127

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./17 a Mai./19.

As informações apresentadas nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER/FUNDACE mostram saldo mensal positivo do emprego formal no país. Porém, embora positivo, o

resultado é o pior para o mês de maio desde 2016. Adicionalmente, na análise setorial, Indústria e Comércio destruíram vagas de emprego com carteira assinada em todas as regiões analisadas.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 12,3% no trimestre móvel encerrado no mês de maio de 2019, mantendo-se estável em relação ao trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a taxa de desemprego caiu 0,4 ponto percentual.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho registrou aumento de 1,1% frente ao trimestre móvel de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 e crescimento de 2,1% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O contingente fora da força de trabalho apresentou variação estatisticamente significativa apenas na base de comparação trimestral, registrando queda de 1,2%.

A população em desalento e o contingente de pessoas subutilizadas atingiram valores recordes para suas respectivas séries históricas. O número de pessoas que desistiram de procurar emprego ficou estável, tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao mesmo trimestre de 2018. Já a população subutilizada registrou crescimento em ambas as comparações: alta de 2,7% na comparação com o trimestre anterior e de 3,9% na comparação anual.

O contingente de pessoas desocupadas apresentou estabilidade em ambas as comparações. Por outro lado, população ocupada assinalou expansão de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para as variações positivas no número de Empregados Sem Carteira Assinada (2,8%), Empregados no Setor Público (2,3%) e Trabalhadores por Conta Própria que atingiram recorde na série histórica, avançando 1,4% frente ao trimestre anterior.

Em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada cresceu 2,6%. Destaque para o aumento no número de Trabalhadores por Conta Própria (5,1%), Empregados Sem Carteira Assinada (3,4%) e Empregados com Carteira Assinada (1,6%).

Dentre os grupamentos de atividades, as variações mais expressivas foram nos ramos de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (2,8%) e Outros Serviços (2,7%). Na comparação com igual trimestre de 2018, destaque para o aumento do contingente de ocupados nas atividades de Outros Serviços (6,0%), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (5,8%) e Transporte, Armazenagem e Correio (5,6%).

O rendimento médio real recuou 1,5% frente ao trimestre anterior e ficou estável na base de comparação anual. Na análise por grupamentos de atividade, destaque positivo para a Construção Civil, com crescimento de 1,3% e negativo para o ramo Outros Serviços que registrou queda de 5,0%. No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a atividade de Alojamento e Alimentação registrou a variação mais expressiva, com queda de 5,1%.

Na análise por posição na ocupação, houve recuo no rendimento na maioria das categorias. As variações mais expressivas ocorreram no rendimento de Trabalhadores por Conta Própria (-2,8%) e Empregados do Setor Público (-2,5%). No confronto com igual período do ano anterior, destaque para a expansão de 2,8% na categoria Empregados Sem Carteira Assinada e queda de 2,8% no rendimento de Trabalhadores Domésticos.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável em relação ao trimestre anterior e cresceu 2,4% em relação ao mesmo trimestre de 2018.